



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo (X) Relato de Experiência () Relato de Caso

ESTREITANDO RELAÇÕES: UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

AUTOR PRINCIPAL: Vinicius Santos de Miranda

CO-AUTORES: Ana Paula Carvalho

ORIENTADOR: Maria Helena Weschenfelder

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Quando pensamos no desenvolvimento de uma universidade comunitária e suas atribuições, não podemos deixar de levar em consideração o papel fundamental que cumpre na comunidade. É preciso levar em conta que a universidade, enquanto instituição, dispõe de uma série de ferramentas de diálogo que podem ser acionadas para estabelecer uma relação com o seu meio. Há uma vasta literatura e histórico de ações desenvolvidas na extensão que demonstram suas atribuições como potenciais neste sentido. Assim, buscamos demonstrar com esse relato, experiências através de um projeto de extensão, que há cinco anos estabelece uma estreita relação com movimentos sociais que compõe o cenário de Passo Fundo e região, desenvolvendo ações e discussões a respeito da temática étnico-racial.

DESENVOLVIMENTO:

Desde 2008, em todo o país a discussão de relações étnico-raciais torna-se obrigatória nas instituições de ensino. Para dar conta dessa demanda justa e histórica, as instituições educacionais desenvolveram diversas ações e estratégias pedagógicas. Para tanto, é preciso que as ações que visam a promoção de culturas e o estabelecimento de relação entre comunidade e universidade estejam vinculadas ao território e sujeitos



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



pertencentes à comunidade (HUIDOBRO et al., 2016, p.51). Na Universidade de Passo Fundo, esse trabalho de vinculação ao território e a sujeitos vem se desenvolvendo desde o ano de 2013 através de um projeto de extensão chamado UPF e Movimento sociais: desafio das relações étnico-raciais.

Acreditamos que uma vinculação verdadeira exige que todos os sujeitos, participantes da relação estabelecida, devem ter voz, necessidade e o direito de serem escutados em suas singularidades. Isso exige ainda, a eleição de quais são os sujeitos devem ser convocados para falar sobre a estigmatização e violência, das quais são vítimas o povo negro historicamente (VÁZQUEZ, 1977, p.238).

Nosso projeto carrega no nome e na trajetória, uma vinculação a movimentos sociais históricos da cidade vinculados a essa tradição. É, portanto, a demonstração do desejo de uma universidade e de uma educação que dialogue com as minorias, com aqueles e aquelas que estão historicamente entrincheirados na luta por uma sociedade mais justa (FREIRE, 1975, p.19).

São essas prerrogativas que baseiam nossa prática e a maneira como, através da extensão pudemos vincular de modo sistemático e permanente a comunidade. Há cinco anos, construímos agendas e discussões conjuntas com os movimentos sociais, entidades civis e outros projetos de extensão da universidade. Ampliamos nossos parceiros, à medida que a complexidade das relações étnicas da cidade se atualiza. Ações continuadas como essa, demonstram que é possível construir um terreno de diálogo que seja dialógico entre sociedade e universidade.

Durante o segundo semestre do ano de 2017, e o primeiro de 2018, observamos que era absolutamente imprescindível que descentralizássemos as reuniões do projeto e, conseqüentemente, as ações decorrentes das mesmas. Sabemos da importância de os movimentos frequentarem o ambiente acadêmico e dos reflexos políticos desse contexto. Entretanto sabemos que é vital para práticas extensionistas que a universidade também esteja nos territórios apreendendo sua realidade, investigando-a e, sobretudo, ouvindo-a. Começamos então a revisar nossa agenda de metas para o ano, com reuniões que tem se dado nos espaços em que os diversos movimentos sociais se reúnem.

Como efeito dessa descentralização percebemos um maior comprometimento dos movimentos com o projeto no sentido de pensar e construir a dinâmica das reuniões e a organização da agenda conjunta. A partir daí, tivemos como nova demanda, algo que não havia aparecido, até então, nas reuniões na universidade: juventude negra e movimento social.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É importante ressaltar a importância da vinculação entre universidade e território no sentido da construção de uma educação mais ampla e plural. Quando se objetiva reparar em alguma medida a estigmatização e violência que, por exemplo, sofreram os negros no Brasil é importante que essa vinculação se dê através dos atores que lutam e investem seu trabalho pela minimização do racismo e xenofobia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Accion cultural para la libertad. Buenos Aires: Tierra Nueva, 1975.

HUIDOBRO, Rodrigo Ávila, et. al. Universidade território e transformação social: reflexões em torno dos processos de aprendizagem em movimento. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo; Buenos Aires: Ed. Universidad Nacional de Avellaneda, 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.